

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Inteligência dos Oligarcas

Publicado em 2026-07-27 12:00:00



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL · OLIGARQUIA · DEMOCRACIA

A Inteligência dos Oligarcas

Quando a inteligência artificial chega a uma sociedade onde o futuro já tem proprietários

Por Francisco Gonçalves Fragmentos do Caos 2026

A inteligência artificial não chega a uma sociedade neutra. Entra num mundo onde a riqueza, a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

liberdade de todos ou apenas o poder daqueles que já possuem quase tudo.

A revolução que já tem donos

A inteligência artificial é apresentada como uma revolução destinada a transformar o mundo.

Promete curar doenças, acelerar a investigação científica, personalizar a educação, automatizar tarefas repetitivas, aumentar a produtividade e colocar o conhecimento humano ao alcance de qualquer pessoa.

Pela primeira vez, dizem-nos, cada cidadão poderá ter um professor, um médico, um programador, um investigador e um conselheiro dentro de um computador.

É uma promessa extraordinária.

Também a máquina a vapor, a electricidade, o automóvel, a informática e a Internet foram anunciados como instrumentos de libertação.

E foram.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas nenhuma tecnologia distribuiu espontaneamente os seus benefícios.

A máquina não possui consciência social.

Não organiza sindicatos.

Não paga impostos voluntariamente.

Não reduz o horário de trabalho por compaixão.

Não decide que o aumento da produtividade deve melhorar a vida daqueles que trabalham.

A tecnologia produz capacidade. A política decide quem a possui.

A inteligência artificial não chega a uma sociedade vazia.

Chega a um mundo onde a riqueza, a informação, os meios de comunicação, a computação e a influência política já se encontram concentrados nas mãos de uma minoria.

O Relatório Mundial sobre a Desigualdade de 2026 estima que os 10% mais ricos detenham três quartos da riqueza mundial, enquanto a metade mais pobre possui apenas 2%.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Encontra uma oligarquia.

E será utilizada por ela.

Computação concentrada, acesso universal apenas na aparência

As grandes revoluções tecnológicas do passado exigiam fábricas, minas, caminhos-de-ferro, máquinas e trabalhadores.

A revolução da inteligência artificial exige centros de dados, semicondutores avançados, energia em quantidades gigantescas, modelos fundamentais, redes de telecomunicações, armazenamento, dados, talento científico e acesso a centenas de milhões de utilizadores.

Esses recursos não estão distribuídos pela sociedade.

Pertencem a um pequeno grupo de empresas e concentram-se num número reduzido de países.

A OCDE concluiu que a expansão da IA generativa foi acompanhada por uma forte concentração da capacidade de IA em poucas empresas e países, favorecendo pioneiros e grupos verticalmente integrados. Em 2025, o investimento estimado nos Estados Unidos foi mais do dobro do realizado nos restantes países da OCDE.^[3]

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Poucas conseguem suportar o custo de treinar os modelos mais avançados.

Poucas possuem simultaneamente dados, plataformas, infra-estrutura e canais de distribuição.

A nova economia não começa numa praça pública.

Começa dentro de centros de dados privados protegidos por contratos, patentes, segredos industriais e facturas de electricidade suficientemente grandes para iluminar algumas cidades.

A inteligência artificial pode parecer universal na utilização. É profundamente concentrada na propriedade.

Milhões de pessoas podem conversar com um modelo.

Mas apenas algumas empresas decidem como ele é treinado, que serviços integra, quanto custa, em que países funciona e em que condições pode ser utilizado.

A humanidade recebe o acesso.

A oligarquia conserva a infra-estrutura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Na sociedade digital, o proprietário da plataforma controla a infra-estrutura, os dados, o mercado e muitas vezes o próprio acesso ao cliente.

A empresa não vende apenas um produto.

Define o espaço onde os restantes podem trabalhar.

Possui o sistema operativo.

Possui a cloud.

Possui o modelo de inteligência artificial.

Possui a loja de aplicações.

Possui a identidade digital.

Possui os dados gerados durante a utilização.

E cobra em cada passagem.

É um senhorio sem território físico.

Não precisa de possuir as empresas que dependem dele.

Basta possuir o solo digital onde elas existem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

modelos e as licenças.

E entrega dados.

Quanto mais eficiente se torna, mais dependente pode ficar.

A tecnologia liberta-a de algumas tarefas e prende-a à infraestrutura de quem forneceu a libertação.

O feudalismo digital será provavelmente muito moderno: aplicações elegantes, subscrições mensais e condições de utilização que ninguém lê.

A produtividade não tem moral

A inteligência artificial poderá aumentar enormemente a produtividade.

Um trabalhador poderá fazer em horas aquilo que antes exigia vários dias.

Uma equipa pequena conseguirá produzir o trabalho de uma organização maior.

Um médico analisará informação mais rapidamente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

segundos.

Um jornalista tratará grandes volumes de dados.

Um professor preparará materiais personalizados.

Mas o aumento de produtividade não responde à pergunta essencial:

Quem recebe o ganho?

Pode ser repartido através de salários mais elevados.

Pode permitir reduzir o horário de trabalho.

Pode financiar formação.

Pode melhorar os serviços públicos.

Pode libertar as pessoas de tarefas repetitivas e conceder-lhes mais tempo para viver.

Ou pode servir para despedir trabalhadores, reduzir equipas, aumentar o ritmo, baixar salários e concentrar lucros.

A máquina não escolhe.

O conselho de administração escolhe.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ou, quando estas forças são demasiado fracas, escolhe simplesmente quem já tinha o poder.

O FMI reconhece que a IA poderá agravar a desigualdade salarial quando complementar sobretudo trabalhadores de rendimento elevado, enquanto o aumento do retorno do capital tende a ampliar a desigualdade patrimonial.^[6]

A IA poderá produzir mais riqueza do que qualquer tecnologia anterior.

Também poderá produzir uma enorme transferência de rendimento do trabalho para o capital.

As duas coisas não são incompatíveis.

A automação sem libertação

Durante décadas, cada nova tecnologia foi acompanhada pela promessa de libertar os seres humanos do trabalho repetitivo.

A promessa cumpriu-se parcialmente.

As máquinas eliminaram tarefas duras, perigosas e monótonas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

exigida no mesmo período.

O correio electrónico não diminuiu a comunicação inútil.

Multiplicou-a.

Os computadores não acabaram com a burocracia.

Permitiram produzir formulários em velocidade industrial.

Os telemóveis não libertaram o trabalhador do escritório.

Colocaram o escritório no bolso do trabalhador.

A inteligência artificial corre o risco de seguir o mesmo caminho.

O trabalhador não utilizará apenas a IA.

Será medido por ela.

A plataforma registará o tempo, comparará resultados, avaliará desempenho, detectará pausas, preverá comportamentos, recomendará contratações e sinalizará despedimentos.

A gestão chamará a isto optimização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A OIT estima que um em cada quatro trabalhadores esteja numa profissão com algum grau de exposição à IA generativa. As funções administrativas continuam a apresentar a exposição mais elevada, mas a tecnologia já alcança tarefas profissionais e técnicas especializadas.^[5]

O trabalhador ensina a máquina que o substitui

Há uma ironia adicional.

Os sistemas de inteligência artificial aprendem, directa ou indirectamente, com o trabalho humano.

Aprendem com textos, imagens, programas, livros, artigos, traduções, decisões, fotografias, músicas, relatórios e conversas produzidas por milhões de pessoas.

Os trabalhadores criaram o conhecimento.

As empresas recolheram-no.

Os modelos absorveram-no.

Depois, a tecnologia é apresentada aos mesmos trabalhadores como uma força externa que exige adaptação, redução de salários ou perda de emprego.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E cobra a sociedade para voltar a utilizá-lo.

O trabalho colectivo entra como matéria-prima. O monopólio sai como produto.

A oligarquia política

A concentração de riqueza nunca permanece apenas económica.

O dinheiro compra influência.

Financia campanhas.

Sustenta grupos de pressão.

Controla meios de comunicação.

Patrocina centros de investigação.

Contrata antigos governantes.

Financia movimentos ideológicos.

Ameaça deslocar investimentos.

E consegue falar directamente com governos que obrigam o cidadão comum a preencher um formulário para ser ouvido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Controlam redes sociais, motores de pesquisa, serviços de cloud, plataformas de comunicação e sistemas de inteligência artificial.

Os assistentes digitais poderão tornar-se intermediários entre o cidadão e quase toda a realidade.

Escolherão informação.

Resumirão notícias.

Recomendarão produtos.

Ajudarão a escrever.

Responderão a perguntas políticas.

Explicarão leis.

Interpretarão acontecimentos.

Poderão tornar-se professor, secretário, consultor, biblioteca e jornal dentro da mesma interface.

Quem controlar essa interface não precisará de ordenar aos cidadãos aquilo que devem pensar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

~~A censura sem censura~~

O controlo moderno da informação não exige necessariamente proibir conteúdos.

Pode funcionar através da visibilidade.

Uma informação não precisa de ser eliminada.

Pode ser enterrada.

Uma fonte não precisa de ser censurada.

Pode deixar de ser recomendada.

Uma opinião não precisa de ser proibida.

Pode ser classificada como pouco relevante, não fiável ou inadequada para o utilizador.

Um algoritmo não fecha jornais.

Decide quais aparecem.

Não prende dissidentes.

Reduz-lhes o alcance.

Não declara uma verdade oficial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

segurança e relevância.

Pode também reflectir interesses comerciais, pressões políticas, preconceitos culturais ou simples opacidade técnica.

O verdadeiro poder está em definir os dados, as regras, os objectivos, as integrações e os limites do sistema.

A máquina não precisa de receber ordens políticas explícitas.

Aprende dentro de uma arquitectura que já possui proprietários.

A democracia alugada

As democracias ocidentais dependem crescentemente de infra-estruturas privadas.

Administrações públicas utilizam serviços de cloud estrangeiros.

Escolas dependem de plataformas comerciais.

Hospitais recorrem a software proprietário.

Empresas armazenam dados em sistemas que não controlam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

serviços.

O Estado poderá utilizar modelos privados para analisar legislação, gerir processos, apoiar decisões, detectar fraude e responder aos cidadãos.

Se não possuir capacidade própria, ficará dependente daqueles que fornecem a inteligência.

Uma democracia que não controla as suas infra-estruturas digitais pode continuar a votar. Mas executará as decisões públicas em sistemas pertencentes a entidades privadas.

A soberania permanecerá escrita na Constituição.

O código estará alojado noutro país.

A Europa reguladora

A Europa tenta responder através da regulação.

Protege dados.

Impõe obrigações.

Limita utilizações de alto risco.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

alto risco, acompanhadas por mecanismos europeus de supervisão e avaliação.^[9]

É necessário.

Mas existe uma fragilidade evidente.

A Europa regula tecnologias que, em grande medida, não controla.

Os principais modelos, chips, clouds e plataformas encontram-se sobretudo nos Estados Unidos e na China.

Assim, os Estados Unidos podem ser dominados pelos seus próprios oligarcas tecnológicos.

A Europa arrisca-se a depender dos oligarcas tecnológicos dos outros.

É uma diferença institucionalmente elegante.

A dependência, contudo, mantém-se.

Um continente que escreve as regras, mas não constrói as infra-estruturas, pode acabar a definir cuidadosamente os termos da sua própria irrelevância.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

investimento para ampliar fortemente a capacidade computacional europeia.^[8]

Portugal na periferia inteligente

Portugal encontra-se ainda mais vulnerável.

Possui empresas pequenas, baixa produtividade, investimento limitado, dependência tecnológica externa e uma Administração Pública fragmentada.

A inteligência artificial pode ser uma oportunidade extraordinária para as PME portuguesas.

Pode permitir automatizar processos, melhorar produtos, reduzir custos e alcançar mercados internacionais.

Mas, sem capacidade própria, essas empresas utilizarão modelos estrangeiros, clouds estrangeiras, plataformas estrangeiras e licenças definidas no exterior.

A empresa portuguesa produzirá.

A plataforma recolherá a renda.

Os dados sairão.

A dependência ficará.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

grandes empresas, regiões inovadoras e serviços intensivos em conhecimento avançam mais rapidamente, enquanto custos, falta de competências, restrições de dados e dependência tecnológica atrasam empresas menores.^[7]

Portugal corre o risco de se tornar consumidor de inteligência artificial, fornecedor de dados e pagador de subscrições.

Uma posição moderna, dinâmica e extraordinariamente subalterna.

O Estado empreendedor desaparecido

As grandes tecnologias não nasceram apenas do génio empresarial.

A Internet, o GPS, os semicondutores, a computação moderna e inúmeras tecnologias médicas dependeram de investimento público, investigação financiada pelo Estado e universidades.

No entanto, quando chega o momento de recolher os lucros, a narrativa muda.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A investigação foi financiada por todos.

A renda pertence a poucos.

A inteligência artificial repete o padrão.

Universidades formam investigadores.

Estados financiam ciência.

Sociedades produzem dados.

Empresas capturam o valor.

Depois, os mesmos Estados são convidados a oferecer incentivos fiscais para que essas empresas instalem centros de dados e criem algumas dezenas de empregos altamente especializados.

O cidadão paga a investigação, fornece os dados, subsidia a energia e compra o serviço.

O mercado agradece a parceria.

A falsa neutralidade tecnológica

Quando surgem críticas, responde-se frequentemente que a tecnologia é neutra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdade que a IA não possui ideologia própria.

Mas também é uma resposta incompleta.

A tecnologia é concebida dentro de instituições.

É financiada por interesses.

É otimizada para objectivos.

É aplicada em relações de poder.

Um sistema criado para maximizar publicidade não é neutro relativamente à atenção.

Um algoritmo criado para reduzir custos laborais não é neutro relativamente ao emprego.

Uma plataforma concebida para recolher dados não é neutra relativamente à privacidade.

A IA pode ser utilizada para apoiar trabalhadores.

Pode também ser utilizada para dispensá-los.

Pode democratizar o conhecimento.

Pode também fechar esse conhecimento dentro de subscrições.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As possibilidades são tecnológicas. As escolhas são políticas.

A resposta não é travar a inteligência

Recusar a inteligência artificial não resolveria o problema.

Uma sociedade que abandone uma tecnologia transformadora ficará dependente das sociedades que a desenvolverem.

A resposta não é proibir a máquina.

É democratizar o seu poder.

Isso exige:

- infra-estruturas públicas e europeias de computação;
- modelos abertos e auditáveis;
- investigação acessível;
- portabilidade de dados e interoperabilidade;
- fiscalização antimonopolista em toda a cadeia de IA;
- tributação efectiva dos rendimentos extraordinários;
- direitos dos trabalhadores sobre a introdução de automação;
- negociação colectiva e formação contínua;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A produtividade não deve servir apenas para reduzir trabalhadores. Pode servir para reduzir trabalho.

Essa diferença contém todo um projecto de sociedade.

A inteligência como bem comum

A inteligência artificial poderia ser tratada parcialmente como infra-estrutura pública.

Tal como existem bibliotecas, universidades, hospitais e redes de investigação, poderiam existir modelos públicos destinados à educação, ciência, saúde, justiça e administração.

Não para eliminar empresas privadas.

Para impedir que todo o conhecimento computacional da sociedade dependa exclusivamente delas.

Um professor deveria conseguir utilizar IA sem entregar dados dos alunos a uma plataforma comercial.

Um hospital deveria aceder a ferramentas avançadas sem transformar os doentes em matéria-prima empresarial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que afectam milhões de pessoas.

A inteligência produzida a partir do conhecimento colectivo deve devolver algum valor colectivo.

Caso contrário, a sociedade financiará a construção da máquina que depois lhe cobrará entrada.

O medo conveniente do desemprego

A ameaça de substituição também pode ser utilizada politicamente.

Mesmo antes de uma função ser automatizada, o medo da automação enfraquece trabalhadores.

Aceitam salários menores.

Perdem poder negocial.

Toleram condições piores.

A empresa não precisa de substituir imediatamente toda a equipa.

Basta convencer cada trabalhador de que existe uma máquina pronta a fazê-lo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“Seja mais eficiente.”

“Produza mais.”

“Aprenda a trabalhar com a máquina.”

A responsabilidade pela transição é colocada no indivíduo.

Se perder o emprego, não foi vítima de uma decisão económica.

“Não se adaptou.”

A linguagem tecnológica transforma escolhas empresariais em fenómenos naturais.

O despedimento deixa de ter autor.

Foi a inovação.

O futuro comprado antecipadamente

A concentração actual permite que uma pequena elite compre posições dominantes antes de a sociedade compreender inteiramente a tecnologia.

Investe em chips.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Controla patentes.

Constrói centros de dados.

Assina contratos de energia.

Integra modelos em plataformas já dominantes.

Quando a regulação chegar, a infra-estrutura estará consolidada.

A concorrência terá desaparecido.

Os custos de entrada serão proibitivos.

E os governos descobrirão que regular fortemente uma empresa da qual toda a economia depende exige uma coragem política raramente encontrada em stock.

A oligarquia não espera pelo futuro. Compra-o antecipadamente.

A última desigualdade

Durante séculos, a desigualdade separou aqueles que possuíam terra, capital, educação e poder daqueles que apenas possuíam o seu trabalho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

computacional quase ilimitada e quem apenas a aluga.

Uma minoria terá modelos personalizados, dados exclusivos, capacidade de previsão, automação e aconselhamento avançado.

A maioria utilizará versões limitadas, financiadas por publicidade, sujeitas a restrições e concebidas para orientar comportamentos.

Uns usarão a IA para tomar decisões.

Outros serão objecto dessas decisões.

Uns terão algoritmos.

Outros terão classificações algorítmicas.

Uns controlarão a máquina.

Outros tentarão descobrir por que razão a máquina recusou o crédito, a candidatura, o seguro ou o emprego.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

conquistas da humanidade.

Pode ampliar a ciência.

Reduzir sofrimento.

Distribuir conhecimento.

Ajudar pessoas com deficiência.

Melhorar a administração.

Criar abundância.

Nada disso está garantido.

Mas é possível.

O obstáculo principal pode não ser técnico.

Pode ser a estrutura social que decide a utilização da tecnologia.

Sociedade oligárquica

Usará a IA para
concentrar
propriedade,
vigilância, influência
e rendimento.

Sociedade democrática

Poderá usá-la para
distribuir capacidade,
conhecimento, tempo
e segurança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A regulação será diferente.

Os resultados serão diferentes.

Nota editorial

Esta crónica nasceu da leitura do artigo “AI in an Age of Oligarchy”, publicado por Paul Krugman em 12 de Julho de 2026, no qual o economista argumenta que a inteligência artificial está a surgir num ambiente de desigualdade económica e política extrema, capaz de ampliar os seus efeitos negativos.^[1]

A reflexão aqui desenvolvida não pretende apresentar a IA como uma força inevitavelmente destrutiva.

Pelo contrário.

A inteligência artificial pode ser uma extraordinária tecnologia de libertação, criação, conhecimento e abundância.

Mas a sua orientação dependerá da propriedade das infra-estruturas, da distribuição dos ganhos de produtividade, da capacidade reguladora das democracias e da existência de alternativas públicas, abertas e europeias.

A questão essencial não é saber se as máquinas se tornarão mais inteligentes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: a máquina e o dono

A pergunta mais repetida sobre inteligência artificial é:

Será a IA boa ou má para a humanidade?

É uma pergunta demasiado confortável.

Permite discutir a máquina sem discutir o poder.

A pergunta correcta é outra:

Quem possuirá a inteligência artificial, quem decidirá como será utilizada e quem receberá a riqueza que produzir?

Se os ganhos forem apropriados por uma pequena elite, a IA poderá construir uma sociedade mais produtiva e menos livre.

Se servir para substituir trabalhadores sem lhes devolver tempo, rendimento ou segurança, terá transformado progresso técnico em regressão social.

Se o conhecimento colectivo for privatizado, a humanidade pagará renda para consultar aquilo que ela própria produziu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A inteligência artificial não criará necessariamente a oligarquia.

Chegou tarde para isso.

A oligarquia já existia.

A IA apenas lhe oferecerá máquinas mais poderosas, mais dados, mais capacidade de previsão e uma presença silenciosa em quase todas as decisões humanas.

Talvez a IA venha a libertar-nos.

Mas antes será necessário libertá-la daqueles que pretendem possuir o futuro inteiro.

Porque o verdadeiro risco não é que as máquinas se tornem demasiado inteligentes.

É que continuem obedientemente ao serviço de seres humanos que já possuem demasiado poder.

Fontes e referências internacionais

1. Paul Krugman — “AI in an Age of Oligarchy”, 12 de Julho de 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Novembro de 2025.

5. Organização Internacional do Trabalho — Generative AI and Jobs: A Refined Global Index of Occupational Exposure, Maio de 2025.
6. Fundo Monetário Internacional — Gen-AI: Artificial Intelligence and the Future of Work, 2024; e AI Adoption and Inequality, 2025.
7. OCDE — Emerging Divides in the Transition to Artificial Intelligence, 2025; e AI Adoption by Small and Medium-sized Enterprises, 2025.
8. Comissão Europeia — AI Factories, informação actualizada em 2026.
9. Comissão Europeia — Regulamento Europeu da Inteligência Artificial e calendário de aplicação; e Código de Conduta para Modelos de IA de Uso Geral.
10. FMI — Fiscal Policy Can Help Broaden the Gains of AI to Humanity, 2024.

Nota editorial: Esta crónica é um ensaio de opinião sobre propriedade, poder económico e distribuição dos benefícios da inteligência artificial. Não sustenta que a IA aumentará inevitavelmente a desigualdade, mas argumenta que os seus efeitos dependerão das instituições, da concorrência, da política fiscal, dos direitos laborais e da existência de capacidade tecnológica pública e aberta.

Nota Final: Não Há Almoços Grátis

Nunca há almoços grátis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Na inteligência artificial, a ementa é sedutora: acesso gratuito, respostas imediatas e aumento da produtividade.

Depois descobrimos quem pagou.

Nós fornecemos os dados, treinamos a máquina e entregamos a atenção. Os oligarcas ficam com a cozinha, o restaurante e a factura recorrente.

Milton Friedman popularizou a expressão «não há almoços grátis». As plataformas digitais aperfeiçoaram o modelo:

o almoço não é gratuito, mas agora o cliente também é ingrediente.

Francisco Gonçalves · Fragmentos do Caos · 2026



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)